



I SEMINÁRIO ACADÊMICO EDUCAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS



INCLUSÃO DIGITAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(a)¹: RODRIGUES, Maria do Carmo Silva
Coautor(a)²: NUNES, Maria Auricélia da Silva

RESUMO

O trabalho de tema: Inclusão Digital no Processo de Aprendizagem da Educação Infantil aborda discussão acerca da tecnologia como recurso no ensino básico levantando preocupação nos atuais processos de aprendizagem. Diante do contexto histórico, percebe-se que a criança antes era assegurada apenas pela família, na principal função de criar, educar e “disciplinar”. Com base em teóricos como; Chervel (1990), Oliveira (2002), Silva (2003), Orozco (2011) entre outros, tais metodologias pautam-se em pesquisa qualitativa na justificativa de mudança dos modelos em questão de educar. Com possíveis resultados a cerca de um melhor favorecimento das práticas pedagógicas, percebe-se a necessidade de avaliar a criança do ensino infantil e fundamental, enquanto individuo limitado no uso de meios tecnológicos dos quais muitas famílias não possuem. Considerando o estudo, permite-se realizar crítica e reflexão sobre processos pedagógicos em conformidade com avanços e promoção de uma educação inclusiva de fato.

Palavra-chave: Educação Infantil. Tecnologia. Recursos. Inclusão.

INTRODUÇÃO

O trabalho de tema: Inclusão Digital no Processo de Aprendizagem da Educação Básica Educação Infantil, traz discussões acerca da tecnologia no Brasil quanto adoção de recursos didáticos e meios tecnológicos no ensino básico leva a uma constante preocupação em

¹Graduado(a) em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: maria.geomar@gmail.com

²Graduado(a) em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: aurice123.nunes@gmail.com

saber se esses recursos interferem na aprendizagem dos alunos e com base nesses aspectos, a pesquisa norteia-se quanto ao desempenho e alunos e os recursos multimídias em diferentes conteúdos, em confronto com aulas tradicionais.

Nessa perspectiva, esses recursos têm sido vistos pelo Ministério da Educação – MEC (2008), como meio de facilitação e exposição de conteúdo, como também, processo de ensino e aprendizagem, cujos recursos considerando sua praticidade, se incorporam ao meio escolar e a qualidade de ensino.

Diante de recorrente análise do contexto histórico da educação infantil percebe-se que criança tinha total seguridade por parte das famílias, como principais funções de criar, educar e “disciplinar” seus filhos, zelando pelos princípios por elas estabelecidos e na educação rígidas dos mesmos. A roda dos enfeitados foram um dos primeiros programas de assistencialismo do período precedente ao republicano, cujas iniciativas nada protegiam essas crianças e muitas delas eram vítimas de altas taxas de mortalidade infantil da época. (OLIVEIRA, 2002).

Diante dessas dificuldades em se aplicar métodos de educação ideais, traziam a estas crianças, certa demanda de obrigações não pautadas a sua infância. Para o autor, alunos que não participam de uma educação solidária, adequada e competente, tende não prestar atenção às aulas, como também, em virtude da falta de recursos e práticas pedagógicas ideais, estes deixam de ser protagonistas na mediação do ensino.

Diante o objetivo geral desse estudo em averiguar uma melhor utilização de recursos tecnológicos em função das novas modalidades de aulas remotas, as aulas sofreram bastante impacto quanto ao desempenho dos alunos do ensino básico. Nesse contexto, recursos multimídias como meio de mediação em sala de aula. (OROZCO, 2011). Contudo, salienta-se empreender papéis de educadores como agentes de transformações, detectando-se assim, contribuições e atribuições educacionais, cujas dificuldades e práticas metodológicas sejam sanadas para melhor desenvolvimento de formação tanto de alunos como de docentes em busca deste aperfeiçoamento escolar.

Finalmente, entre os objetivos específicos, verifica-se processos de integração entre escola e coordenador pedagógico diante das novas modalidades de ensino, assim com analisar metodologias modernas e virtuais de ensino na escola e investigar a importância da formação continuada para o docente contemplando novas ferramentas de tecnologias e acesso a redes de comunicação virtual.

EDUCAÇÃO MÍDIÁTICA EM ESTUDO

De encontro às dificuldades de compressão em que a visão comum sobre o tema escolhido venha propor-nos, a escola, em seus sujeitos, visa construir modelos particulares e ensino e modalidades de práticas docentes, cujas expectativas de cada professor, esbarram nas regras gerais da escola. Diante desse pensamento delineador, vimos propor estudo em cima de teses e teóricos como: Chervel (1990), Creed (1997), Oliveira (2002), Silva (2003) entre outros, cujas metodologias percebidas numa nova realidade, com articulação teórica de compreensão e interpretação da realidade prática docente.

Portanto, essa pesquisa pautada na investigação qualitativa do modelo de ensino remoto, vem em tese, justificar uma alinhada mudança de questionamentos e resistências aos modelos híbridos em questão de educar, dando uma nova roupagem a essas aulas, cujos alunos aprendem e desenvolvem por meio de recursos tecnológicos, atraindo de forma eloquente, os sentidos, suas motivações e possibilidades.

Com base na fundamentação teórica anteriormente citada, prevemos uma discussão elencada em processos de apoio técnico e de encontro ao enfrentamento de resistências de pais, alunos e alguns colegas professores, cujos fatores se tronam decisivos diante dos bloqueios e anseios, ocasionados pela situação atual de distanciamento e evasão escolar.

Nesse sentido Creed (1997) argumenta que:

[...] a tecnologia digital pode melhorar a aprendizagem dos alunos, mas apenas se a utilização dos recursos interagirem com os níveis de aprendizagem requeridos por alunos e demais interessados. (CREED, 1997, p. 04).

Nessa hipótese, o autor afirma que a tecnologia sem a preocupação com melhoria dos níveis de aprendizagem é inócua, cujos achados diante do estudo de Voss (2004) sugerem que professores se concentrem na ferramenta didática sem ignorar os alunos.

E diante dessa fala, Gasparin (2007) completa dizendo que: “Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estrutura-se e se desenvolve de modo que os processos construtivos de conhecimento, tanto no que se refere à nova forma de estudar e preparar conteúdo ou elaborar e executar projetos de ensino, às respectivas ações dos alunos. [...] expressa sua totalidade nos processos didáticos, centralizando e direcionando construção e reconstrução do conhecimento.

RESULTADOS

Em favorecimento as mudanças e as novas práticas pedagógicas, resultados e debates se firmaram na intenção de que toda equipe tem o dever de criar, rever, aplicar e reaprender

métodos de avaliação e resultados, já que o clima de confiança, empatia e afetividade de nossas crianças foram muito abalados com a pandemia e suas consequências de distanciamento escolar e social e assim o tema tem sido muito discutido atualmente, mas pouco executado, nas décadas anteriores e em decorrência de questões políticas, teoricamente tais modalidades de ensino vem sendo entendido como processo pelo qual alunos, pais e professores, buscam desenvolvem hábitos e atitudes em relação às novas modalidades de ensino remoto ou híbrido com grande repercussão de debates e geração de conflitos diante acesso e obtenção de meios tecnológicos para tal.

Para tanto, avaliar a criança do ensino infantil ou aluno do ensino fundamental, tem sido uma tarefa bastante peculiar no que diz respeito às limitações e meios dos quais essas famílias não possuem. Chervel (1990, p. 200), coloca-se em sua fala quando, cita que: “a função real da escola na sociedade é dupla [...] instruir a criança é considera-la como um dos objetivos da aprendizagem, não somente enquanto aplicação da atividade”.

Diante da construção da práxis escolar, avaliar e atingir objetivos requer plena supervisão em toda sua estrutura. Com isso, fundamenta-se o trabalho coletivo, onde professores, gestores, pais e responsáveis passem fazer parte desse processo avaliativo promovendo uma *fusão sincrética*, da qual não se distingue coletivo de sujeito, favorecendo a busca de resultados e de atendimentos as necessidades das quais todo projeto de trabalho seja vinculado a todos e para todos.

Em tese, a capacitação de professores gera certa reincidência da fala em que se corrobora com a prática da qual todo professor deve estar preparado no exercício do seu papel e de maneira contínua, capacitar-se para o êxito na realização de suas atividades. Nessa premissa, a qualificação junto à prática, não se dá necessariamente em função do plano fechado de ação, mas vem antes pela reflexão, durante pela ação e depois pelos resultados.

O meio escolar não pode ser visto apenas como ambiente de trabalho, mas como espaço de constante formação, sendo necessário investimento na capacitação da equipe, com prioridade da gestão escolar.

Para tanto, a busca incessante de novas metodologias e tecnologias costumam rever nossas práticas e estreitar relações entre família e escola de maneira que nossas crianças compreendam melhor o fundamental objeto de ensino e aprendizagem atual. Com isso ressalta-se que o presente estudo não tem como principal pretensão, insinuar perfeição para os modelos de educação infantil, mas trazer indagações, reflexões e respostas que merecem ser destacadas.

CONSIDERAÇÕES

Com esse estudo, permitiu-se realizar análise crítica e reflexão sobre novos processos pedagógicos e novos espaços educacionais, dentro de uma perspectiva de educação infantil virtual e “robótica” em tempos de pandemia e distanciamento social. A educação básica enquanto etapa durante o ensino remoto em sua excelência vem atravessando um cenário peculiar, do qual se despejam muitos conflitos e incertezas diante desta grande “pausa” no ensino infantil e fundamental.

Diante da falta de acessibilidade digital, nossas crianças tem sido as mais prejudicadas, de forma aniquilar suas expectativas de infância e desenvolvimento pessoal. Levando em conta as constantes mudanças de comportamentos e modalidades de ensino, julga-se, portanto que essa nova maneira de ensinar e aprender vem tomando uma reforma a partir das paráfrases da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996) aos moldes da Constituição Federal de 1988 cujas diretrizes legais se aplicam num modelo exclusivo de educação infantil e fundamental.

Com isso, vimos por meio dessa pesquisa, buscar melhor conhecer e conceber a criança como sendo sujeito de direitos, cujos objetos de direito, a priori, para uma educação de qualidade, como também acesso a mesma. Diante dos avanços, apesar da contemporaneidade, muitos são os desafios que precisam ser revistos e superados. Faz-se necessário dar ênfase na ampliação de debates quanto, não apenas em educação qualitativa, mas inclusiva de fato, cuja temática se estende, considerando que a criança é o hoje e não uma tábua rasa, ou folha em branco. A cerca desse projeto educacional de qualidade, o Brasil tem muito a se fazer e quanto ao modelo de educação básica, tais políticas públicas muito a se responsabilizar.

Considerando a criança em seus aspectos físicos, cognitivos e neurológicos, as novas modalidades de ensino remoto arremetem, não apenas numa situação de inclusão digital, mas uma inserção social de valor para o seu conhecimento e seu pleno desenvolvimento. E assim, acrescenta-se dizer que o desenvolvimento do discente não pode ficar de lado e se dá a partir de um pleno processo de formação intelectual, motor, afetivo e social, os quais se esbarram em algumas questões relacionadas ao cuidar e ao educar, seja no meio escolar ou familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base nacional. 5 Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação, Edições e Câmara, 2010.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares:** Reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e educação. Vol. 2. Porto Alegre. RS, 1990.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica.** 4. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea). Gestão Universitária na América do Sul, 2008.

LITWIN, E. Das Tradições à Virtualidade. In: (Org). **Educação à distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo. SP: Cortez, 2002.

OROZCO, G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI In: CITELLI, Adilson e COSTA, M. C. Castilho. (orgs). **Educomunicação:** Construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo. SP: Paulinas, 2011.

SILVA, Eurides Brito da. **A educação Básica Pós-LDB.** São Paulo. SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

VALENTE, J. A. **Informática na Educação:** uma questão técnica ou pedagógica? Pátio, Ano 3, n. 9 (21-23). Porto Alegre. RS, 1999.